

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O LiberalClass.: DesenvolvimentoData: 23/10/80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai implantará projetos contra produção de cocaína

MANAUS— A Funai implantará na região do Alto Rio Negro, no Amazonas, vários projetos agrícolas e de caráter social como forma de substituir as vantagens econômicas que os índios Maku e Tukano estão obtendo com a plantação em escala comercial de cocaína e sua comercialização com traficantes colombianos na região. A idéia dado à planta da coca, de onde é extraído o cloridrato de cocaína, pois é uma erva que tem uma influência muito grande entre os índios, que a usam em seus rituais religiosos, mas fazê-los ver que essa atividade é ilegal a partir de sua comercialização.

A preocupação da Funai, segundo o delegado regional em Manaus, Kasuto Kawamoto, é que os indígenas do Alto Rio Negro, induzidos por traficantes colombianos, estão abandonando suas roças, a agricultura rudimentar que exercem para plantarem o epadu, recebendo em troca mantimentos e implementos agrícolas. O epadu existe em estado natural ao longo da calha do rio Negro, mas os índios até então só usavam o pó da planta nas suas cerimônias religiosas, nos ritos e narrações dos grandes mitos.

A curto prazo, a Funai tentará conscientizar os índios a não plantarem o epadu em substituição às suas roças. "É preciso mostrar aos índios que o epadu tem outra finalidade, que não é a comercial", observa o delegado da Funai, informando que a médio

prazo, a Funai instalará novos postos indígenas no Alto Rio Negro, principalmente na área de tráfego maior de colombianos, entre os rios Içana e Waupés, que formam toda a faixa de fronteira com a Colômbia, como forma de controlar e fiscalizar o contato dos índios com os civilizados, impedindo que eles mantenham relações comerciais com traficantes.

E, ao longo, a Funai implantará os projetos agrícolas, cujos custos estão orçados em Cr\$ 35 milhões, além da intensificação de uma agricultura de subsistência para as próprias comunidades indígenas, a Funai orientará os índios para a criação de caprinos e ovinos, uma inovação nos costumes agrícolas dos indígenas na Amazônia. Toda a orientação técnica será dada pelos organismos de pesquisas existentes na área.

O delegado da Funai procurou eximir os índios do Alto Rio Negro de qualquer culpa no plantio do epadu. Segundo ele, a comercialização da cocaína entre índios e traficantes na fronteira é feita "apenas por alguns membros das tribos Maku e Tukano, que têm mais contatos com os civilizados e têm idéia de comércio". Por isso, ele acha fácil conscientizar os índios a só usarem o epadu nas suas cerimônias e não com fins lucrativos. "Mas para isso, precisamos dar aos índios algo que lhes rendam igual ou mais o que rende para eles a venda das folhas de coca aos traficantes", disse Kasuto Kawamoto.